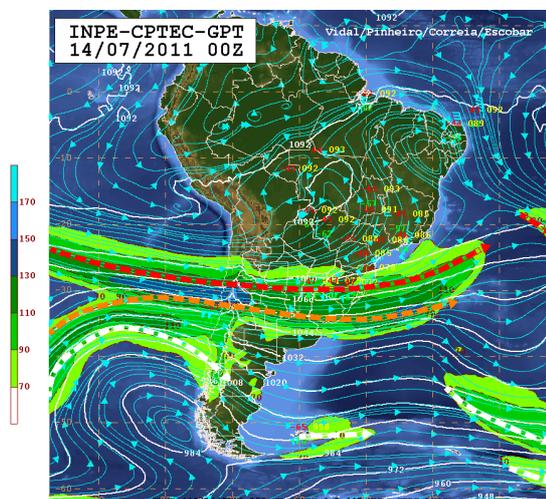




Análise Sinótica

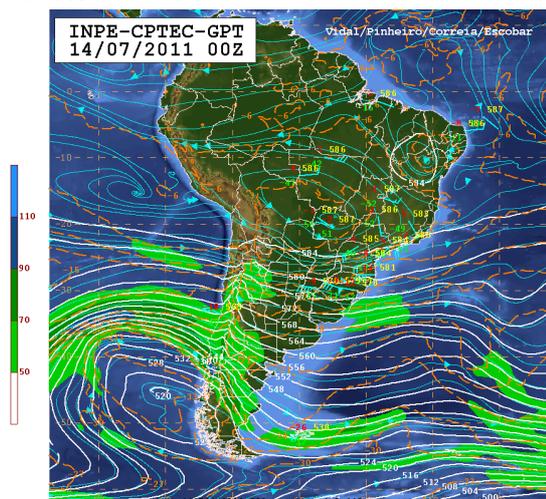
14 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



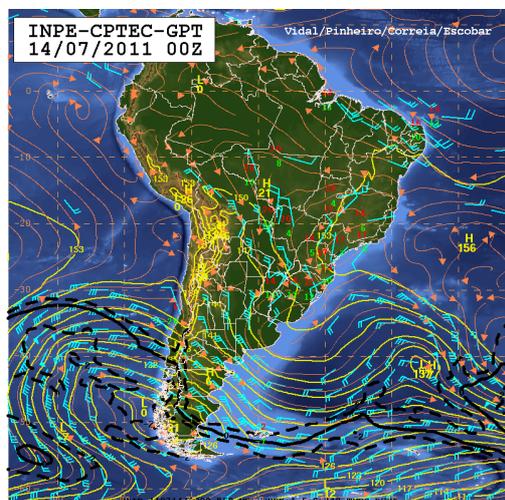
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 14/07, observa-se que o amplo cavado que atuava na análise de ontem evoluiu para um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no interior da Região Nordeste. Este sistema aliado com a convergência de umidade em baixos níveis da troposfera, que não está muito significativa, provocou chuva fraca apenas, no setor nordeste da Região Nordeste. Duas áreas anticiclônicas ainda podem ser vistas nesta análise, porém desconfigurada em relação à análise anterior. Uma delas sobre o norte do AM e a outra no sul do PA. Observa-se difluência no escoamento no norte e oeste da Região Norte e países limítrofes a este setor. Difluência resulta em divergência neste nível, o que favorece o levantamento do ar e a conseqüente atividade convectiva nos níveis mais baixos. Nota-se o Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados e atuando ao sul de 20S. O JST passa por parte da Região Sul do Brasil, gerando difluência, isto induz a convergência em baixos níveis, e juntamente com a termodinâmica favorece instabilidade. Os acumulados em 24hs foram mais significativos no centro-norte do RS. Já o JPN prolonga-se do Pacífico ao Atlântico cruzando o norte da Argentina e o Uruguai. Ambas correntes de jato favorecem a presença de um sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar (JPS) é visto acoplado ao RNJP no Pacífico, e ao sul de 40S no Atlântico.

Análise 500 hPa



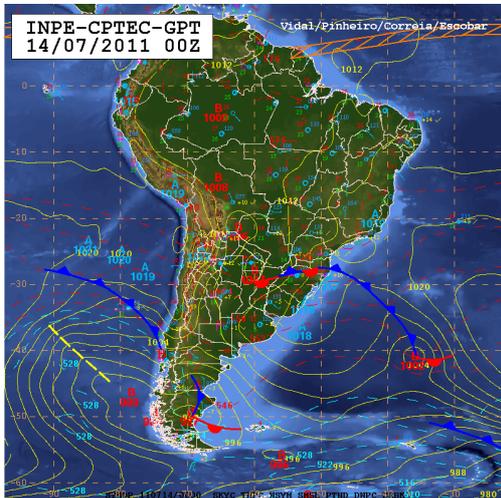
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 14/07, nota-se um anticiclone centrado sobre o MS, com sua circulação atuando sobre grande parte do interior do Brasil. A presença deste sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, deixando ainda a umidade relativa do ar baixa sobre o Centro-Oeste, sul da região amazônica, TO, faixa oeste de MG e em SP. Ontem, se observou valores abaixo dos 20% entre MS, GO, oeste de SP, Triângulo Mineiro e sul do TO. Nota-se, assim como em altitude, a presença de um Vórtice Ciclônico em grande parte do Nordeste do Brasil. O escoamento encontra-se perturbado ao sul de 30S aproximadamente, com a presença de gradiente de altura geopotencial e fortes ventos, um indicio de que a área encontra-se baroclínica.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 14/07, nota-se uma área de alta pressão com características subtropicais no oceano Atlântico. Toda esta circulação anticiclônica influencia o tempo sobre grande parte do país, favorecendo o transporte de umidade do oceano para a faixa leste do Nordeste, onde se observa ventos significativos entre o Recôncavo Baiano e o norte da Região Nordeste. Entretanto, não se nota valores significativos nos índices de instabilidade, indicativo de que este fator não está contribuindo de forma efetiva para formar instabilidade, apesar da presença do VCAN. No interior do continente, os ventos associados ao anticiclone do Atlântico são canalizados pelos Andes, inclusive com valores significativos em torno de 35kt. Porém, como o sul da região amazônica esta sob a influência da massa de ar seco, estes ventos não transportam umidade, mas principalmente ar relativamente mais quente, que de certa forma colabora para instabilizar a atmosfera, juntamente com a presença do jato e das perturbações em nível médio. A área mais baroclínica do domínio atua ao sul de 30S, com ventos significativos e gradiente de altura geopotencial. Exceto no continente, onde esta área atua ao sul de 40S.

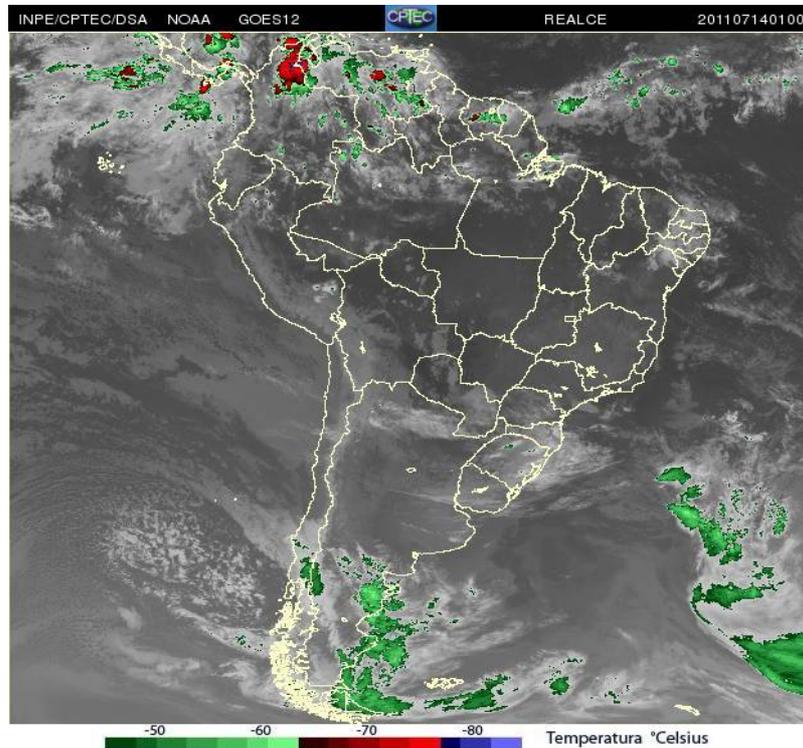
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/07, observa-se uma frente estacionária entre o nordeste da Argentina, norte do RS e sul de SC, que se prolonga como fria pelo Atlântico até o ciclone extratropical de 1002 hPa, centrado em 41S/37W. O deslocamento deste sistema colaborou para formar instabilidade em parte da Região Sul do Brasil, como já comentado acima. Áreas de alta pressão com valores de 1018 atuam entre o leste do RS, Uruguai e Atlântico, associadas à alta pós-frontal. Outro sistema frontal pode ser visto sobre o continente, atuando entre as Províncias de Santa Cruz e Chubut. Um terceiro sistema frontal atua sobre o Pacífico, muito próximo a costa do Chile, e na sua retaguarda nota-se um cavado. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1026 hPa em 31S/105W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N e 9N no Pacífico e 6N e 9N no Atlântico.

Satélite

14 July 2011 - 00Z



Previsão

Hoje (14/07) o sistema frontal se deslocará para o oceano, porém ainda ficará uma área de baixa pressão, que aliada à divergência em altitude e advecção de vortacidade ciclônica em nível médio, deixará condição de tempo instável no sul do país. Em relação à ontem, o volume de chuva diminuiu, porém a área se manteve, ficando em grande parte do RS e extremo sudeste de SC. Na sexta-feira (15) um sistema frontal se aproximará do RS e aliado ao padrão em altitude continuará a causar chuva no sul do estado. O padrão que antecede esta atuação poderá gerar instabilidade no leste e centro do RS. Este sistema frontal está associado a um significativo cavado frontal nos níveis mais altos. Tal onda baroclínica terá deslocamento para nordeste, atingindo o sul de SC e o Paraguai no domingo (17). Na segunda-feira (18) o padrão em altitude se intensificará, dará origem a uma ciclogênese fraca ao leste de SC e reforçará o sistema frontal no continente. Tal sistema atuará entre o MS, PR e SC, o que deixará o tempo instável. Vale ressaltar que o ensemble do modelo global do CPTEC e do GFS ainda indicam anomalias positivas significativas de precipitação para o RS nos próximos dias.

 Em grande parte do Sudeste e interior do país o anticiclone dinâmico manterá o tempo seco nos próximos dias, com valores baixos de umidade relativa (abaixo dos 30%) em áreas do MT, MS (principalmente o norte), sul do PA, GO e DF, TO (principalmente a metade sul), Triângulo Mineiro e toda a faixa a oeste de MG e da BA, e oeste e norte de SP.

 Hoje (14) e amanhã (15) a tendência na é que a chuva diminua na faixa leste do Nordeste. Porém, no sábado (16) volta o risco de acumulado significativo em alguns pontos do litoral entre a PB e nordeste de AL, devido a um distúrbio ondulatório de leste. O modelo GFS aumentou o volume de chuva neste setor, enquanto que o modelo ETA não indica esta variável. Haverá condição para pancadas de chuva do norte do CE ao norte do AM.

A principal diferença entre os modelos numéricos nas últimas 72 hs é em relação ao posicionamento do sistema frontal no domingo (17), quando o modelo ETA adianta este sistema em relação ao GFS.

 Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

